

Projeções macroeconômicas 2000/2001

ELENA SOIHET
esoihet@fgv.br
com colaboração de
PEDRO QUARESMA
quaresma@fgv.br
IBRE/FGV

	2000			2001
	Otimista	Moderado	Conservador	
IGP-DI	6,9	7,3	7,7	5,1
IPCA	6,2	6,3	6,4	4,5
Variação do PIB (%)	3,5	3,3	3,1	4,0
Taxa Selic (média)	17,8	17,9	18,0	14,8
Taxa de câmbio – dezembro (R$/US$)	1,83	1,85	1,87	1,91
Exportações – jan./dez. (US$ bilhões)	55,3	55,0	54,7	59,8
Importações – jan./dez. (US$ bilhões)	51,7	52,0	52,3	54,8
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	3,6	3,0	2,4	5,0
Taxa de desemprego (IBGE)	7,3	7,6	7,9	7,0
Déficit em conta corrente (US$ bilhões)	22,9	23,5	24,1	22,8
Déficit em transações correntes (% do PIB)	3,5	3,6	3,7	3,3
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,2	3,1	3,0	3,0
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	4,0	4,2	4,4	3,3
Reservas internacionais líquidas (US$ bilhões)	29,3	28,2	27,1	29,4
Investimento direto (US$ bilhões)	25,4	24,8	24,2	20,0

Pesquisa realizada entre os dias 11 e 19 de maio de 2000 junto a 12 instituições financeiras.

De olho no cenário internacional

As projeções revelam que o mercado está atento não só aos resultados internos das principais variáveis macroeconômicas, mas também ao cenário internacional e às possíveis turbulências que possam ocorrer na economia brasileira em decorrência da contínua alta dos juros por parte do FED, nos EUA. Essa elevação dos juros, em virtude do aquecimento da economia norte-americana, acaba impossibilitando, como conseqüência, uma maior redução das taxas no Brasil, como seria o desejado pelo mercado.

Os dados divulgados pelo IBGE referentes ao resultado do PIB no 1º trimestre confirmam a continuidade da trajetória de crescimento do nível de atividade. Apesar deste bom resultado, a manutenção dos juros em patamares elevados faz com que as projeções relativas ao PIB se mantenham conservadoras em uma variação de 3,3% como nas duas pesquisas anteriores, um valor bem menor do que o estimado pelo governo (4%). Por sua vez, a balança comercial tem apresentado gradual queda em suas projeções de saldo.

Tal queda pode ser atribuída ao fato de que as importações tenham sofrido um aumento superior em relação às exportações em suas projeções.

No que diz respeito à inflação, as projeções vêm melhorando a cada mês, principalmente devido aos bons resultados no 1º quadrimestre de 2000, com o IGP-DI alcançando 1,53% e o IPCA 1,40%, demonstrando que a inflação está sob controle. Nas demais variáveis, não observamos mudanças significativas nas atuais projeções em relação às anteriores realizadas em 2000.

Quanto a 2001, é interessante observar que há um maior pessimismo em relação ao financiamento do déficit em conta corrente. As atuais projeções revelam que o déficit ficará em torno de US$22,8 bilhões e o investimento direto em US$20 bilhões, o que revela que o déficit não será totalmente financiado via investimento direto. Em compensação, há um otimismo maior quanto à recuperação do saldo da balança comercial em relação a 2000.

EVOLUÇÃO DAS PROJEÇÕES EM 2000	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
IGP-DI	8,0	8,1	7,9	7,4	7,3
Variação do PIB (%)	3,0	3,1	3,3	3,3	3,3
Taxa Selic (média)	17,8	18,0	17,8	17,7	17,9
Exportações – jan./dez. (US$ bilhões)	54,4	54,4	54,5	55,1	55,0
Importações– jan./dez. (US$ bilhões)	50,8	50,8	51,1	51,9	52,0
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	3,6	3,6	3,4	3,2	3,0